



Seguranças do hospital municipal de Cacuaco maltratam familiares

Jornal Continente

31 De Janeiro de 2015

Texto: Inácio Cândido e Rita Fernando



De acordo com os familiares, tem sido constante os maltratos de doentes e de familiares dos doentes. Ainda segundo os familiares, eles têm feito de propósito, ou seja, quando o doutor pede a um familiar de um paciente para comprar algo, a pessoa sai, mas quando volta os guardas não deixam entrar e, para isso, isto é, para voltar entrar é preciso pagar 500 kwanzas ao segurança.

De acordo com Jamba António, que tem uma vizinha doente que está internada há dois dias, chegou no hospital, mas o impediram de entrar.

"Eu cheguei hoje para ver a minha vizinha e saber como é que ela está. Por sua vez, o seu marido saiu para ir à busca das crianças que também estavam a sentir-se mal e, até agora, não estão a deixar entrar. Até estão a nos empurrar, já estamos há muito tempo aqui", disse Jamba António. Maria Gabriel, por outro lado, disse que esses casos têm sido constantes por parte dos seguranças. Eles faltam com respeito a todos, abusado das pessoas, mesmo sabendo que estão a passar por necessidade e momentos difíceis.

"Nós temos feito tudo para não sermos mal tratados. Na porta já temos tido dificuldade para entrar no interior do hospital, mas na hora do atendimento é um problema para ser atendido, é preciso pagar. Nós pagamos duas vezes: no segurança e na enfermeira", disse.

Para Joana Domingos, é preciso implorar os seguranças para entrar com um doente. É mais um terror. Os seguranças, que ficam na porta do Hospital Municipal, complicam e quando os pacientes chegam aos enfermeiros tem tido muitas complicações.

"É outro problema. Quando estamos perante um doutor o que fazem não é de bom. Agora, pergunto: será que nesse curso de Enfermagem não tem a disciplina de Ética e Deontologia Profissional? Ou é o mau pagamento de salário para os técnicos de saúde?", questionou.

A nossa equipa de reportagem foi até ao gabinete do director-geral do Hospital João Chicoua. Os seguranças, segundo o director-geral do hospital, não são efectivos da referida unidade sanidade, ou seja só prestam serviço no hospital. Ainda segundo o director, os referidos seguranças fazem isso porque estão há três meses sem salário. "Mas nós vamos tomar medidas a esses seguranças que tem tido maus comportamentos com as famílias dos doentes que ocorrem nesta unidade sanitária", disse.